

Fundado em 1891

JORNAL DO BRASILO primeiro jornal 100%
digital do país

Segunda-feira, 3 de outubro de 2016

Ciência e Tecnologia

02/10 às 15h56 - Atualizada em 02/10 às 15h59

Especialistas debatem Hepatite-C em Simpósio da Academia Nacional de Medicina

Jornal do Brasil

A Academia Nacional de Medicina organizou, na última quinta-feira (29), Simpósio para discutir atualizações em hepatite-C. Além de discutir os aspectos da infecção, foram abordadas as associações da doença ao carcinoma hepatocelular. Organizado pelos Acadêmicos Carlos Eduardo Brandão Mello e Mario Barreto Corrêa Lima, o Simpósio reuniu especialistas e profissionais da área da saúde em evento marcante para a agenda científica da Instituição.

O Acadêmico Carlos Eduardo Brandão fez apresentação intitulada “Hepatite-C: O Vírus, Epidemiologia e Manifestações Clínicas”, ressaltando a multidisciplinaridade do tratamento da doença. Salientou que a hepatite-C se encontra em situação endêmica - calcula-se que existam mais de 170 milhões de pessoas contaminadas em todo o mundo, 2,1 milhões só no Brasil. Afirmou se tratar de uma epidemia silenciosa, uma vez que a maior parte dos portadores do vírus apresenta a doença em sua forma assintomática. Segundo o gastroenterologista, um dos fatores mais preocupantes com relação à doença é a alta parcela de infectados (80%) que desenvolve algum tipo de quadro crônico, como a cirrose hepática e o carcinoma hepatocelular.



Mesa Diretora do Simpósio: Acadêmicos Carlos Brandão e Mario Barreto (organizadores), Antonio Nardi (Secretário Geral), José Galvão Alves (1º. Vice-Presidente), Claudio Ribeiro (1º. Secretário), Cláudio Cardoso (2º. Secretário)

O Acadêmico encerrou sua conferência apresentando quadro da doença no Brasil, apresentado dados que sustentam que cerca de 34% dos pacientes precisam ser tratados com urgência, devido à gravidade de suas lesões hepáticas. Por fim, ressaltou que, apesar dos avanços registrados no tratamento da hepatite C, a melhor forma de combate à doença é o combate aos comportamentos de risco, como uso de drogas injetáveis.

Na sequência, a Profa. Ana Carolina Cardoso Figueiredo Mendes (UFRJ) apresentou palestra sobre “Diagnóstico: Métodos Invasivos e

Não Invasivos”, afirmando que determinar o grau de estadiamento da fibrose hepática é de grande importância, uma vez que torna possível prever, por exemplo, o prognóstico do paciente, a progressão da doença para cirrose e até mesmo o risco de morte por doença hepática, dentre outros.

Sobre os métodos invasivos, destacou o uso da biópsia hepática, que apesar de ter sofrido constantes aperfeiçoamentos ao longo dos anos, ainda apresenta alguns eventos adversos, que podem incluir desconfortos, sangramentos e, em alguns casos, até mesmo a morte. Apresentou, então, os métodos não invasivos disponíveis, salientando que estes apresentam algumas vantagens com relação à biópsia e menor risco à vida do paciente.

Falando sobre “História Natural: da Hepatite ao Carcinoma Hepatocelular”, o Prof. Henrique Sergio Moraes Coelho (UFRJ) destacou que a evolução da doença é não-linear e difícil de prever, principalmente porque existem inúmeros cofatores que podem desempenhar um papel importante na evolução da doença, inclusive o início do tratamento. Alguns dos fatores apresentados pelo Professor foram: idade, sexo, estágio de fibrose, consumo excessivo de álcool, obesidade, diabetes, entre outros.

Em conclusão, o Prof. Henrique Sergio Moraes Coelho destacou que é necessário buscar novas ferramentas para o diagnóstico precoce, avaliação, tratamento e principalmente prevenção de doenças como a cirrose e o carcinoma hepatocelular, visando reverter o quadro atual, onde os médicos precisam selecionar os casos mais graves para prioridade no tratamento.

Coube ao Prof. Anderson Brito (UFRJ) apresentar aula sobre “Status Perfusional na Cirrose: da Disfunção Endotelial à Microcirculatória”, buscando estabelecer semelhanças entre o paciente cirrótico e o paciente com sepse. Destacou que pacientes cirróticos apresentam diminuição no fluxo sanguíneo e disfunção endotelial progressiva, ambas proporcionais à gravidade da doença. Além deste fato, há associação entre a presença de disfunção microcirculatória e redução da função renal.

Na conclusão de sua palestra, destacou o uso do propranolol (fármaco anti-hipertensivo) como fator de proteção do paciente cirrótico em relação a este mecanismo, sendo observado nesse grupo de pacientes uma melhor função endotelial, associada à uma menor vasodilatação basal, sugerindo uma “preservação” da função do endotélio. Sobre o questionamento levantado inicialmente, concluiu que é possível que o paciente cirrótico se comporte como um paciente “séptico adaptado”, tendo o propranolol como um anti-inflamatório importante neste processo.

Dando seguimento ao Simpósio, o Acadêmico Carlos Eduardo Brandão Mello discorreu sobre a “Situação Atual e Perspectivas Futuras no Tratamento da Hepatite-C”, destacando que o tratamento da doença no Brasil começou há aproximadamente 13 anos. Dentre as novas opções terapêuticas disponíveis, apresentou os medicamentos Sofosbuvir (SOF) e Daclatasvir (DCV). Segundo o Acadêmico, os novos medicamentos dobram as chances de cura da hepatite em relação ao tratamento até agora aplicado, que incluía a injeção de remédios com importantes efeitos colaterais, como o interferon. No modelo convencional, as chances de cura variam de 40% a 47%, após tratamento realizado entre 48 e 52 semanas; já com o novo tratamento, estima-se uma média entre 12 e 24 semanas, com 90% de chances de cura.

Apresentando as perspectivas de tratamento futuras, o Acadêmico ressaltou que novas pesquisas com fármacos abrem caminho para tratamentos que forneçam menor resistência por parte dos pacientes, maior eficácia em pacientes difíceis de tratar e menor duração, podendo chegar a tratamentos com dose única.

O encerramento do Simpósio ficou a cargo do Dr. Ricardo Cotta Pereira (Rede D’Or), que fez apresentação intitulada “Tratamento Minimamente Invasivo do Carcinoma Hepatocelular”, destacando que o desenvolvimento de novos instrumentos e a melhoria das técnicas possibilitaram a realização de ressecções hepáticas por videolaparoscopia. As vantagens da videocirurgia sobre a técnica aberta incluem: menores incisões, redução na dor pós-operatória, menor tempo de recuperação dos doentes,

menor resposta imune e metabólica, menor tempo de hospitalização, bem como, menores índices de morbidade.

Ao final de sua conferência, o Dr. Ricardo Cotta Pereira apresentou a hepatectomia laparoscópica como perspectiva cirúrgica futura. Segundo o Professor Cotta-Pereira, esta técnica permitiria inúmeros refinamentos, devido principalmente à possibilidade de visualização tridimensional do campo cirúrgico e de instrumentos de alta precisão e amplitude de movimento, simulando os movimentos da mão humana.

Compartilhe:

Recomendar

0

G+

0

Share

Tweet